

Carne Bovina

KAMILLA RIBAS SOARES

Zootecnista. Doutora em Zootecnia
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE
Banco do Nordeste do Brasil - BNB
kamillars@bnb.gov.br

LUCIANO FEIJÃO XIMENES

Zootecnista. Doutor em Zootecnia
ETENE/BNB
lucianoximenes@bnb.gov.br

Resumo: A produção de carne bovina no Brasil deverá crescer de maneira moderada neste segundo semestre, já considerando a aproximação da reversão do ciclo pecuário, com aumento dos preços dos bezerros e recomposição dos rebanhos. Além disso, o ambiente externo permanece desafiador em função da conjuntura econômica global e da recente elevação das tarifas dos EUA a produtos brasileiros, incluindo a carne bovina, aumentando a expectativa da necessidade da diversificação de mercados para o bom desempenho das exportações. Considerando o acumulado de janeiro a agosto de 2025, as vendas cresceram +32,62% (US\$) e +14,38% no volume (Kg) em relação a 2024. As exportações em julho e agosto foram recordes históricos. No Nordeste, as vendas cresceram expressivamente em volume (Kg), +87,17% e em arrecadação, +113,87% (US\$). O abate nacional no 2T2025 foi em torno de 10,46 milhões de cabeças, aumento de +5,46% ao obtido no 1T2025, 9,92 milhões de cabeças. A produção total de carne cresceu de +1,63%, de 2,61 para 2,65 milhões de toneladas, entre o 2T2024 e o 2T2025. No Nordeste, abateu-se 235,93 mil cabeças, alta de +8,95%, em relação ao 2T2024. Para 2026, espera-se uma quebra na oferta, sobretudo no segundo semestre, elevando o preço da arroba e da reposição.

Palavras-chave: Agropecuária; Pecuária de Corte; Produção; Mercado; Nordeste.

1 Conjuntura Mundial

A produção global de carne bovina prevista para 2025 está praticamente inalterada em relação a 2024 em 61,55 milhões de toneladas, uma vez que a queda na produção nos Estados Unidos vem sendo compensada por aumentos na Austrália, México, Índia e no Brasil (USDA, 2025a). Na China, a produção

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogerio Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allisson David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior). O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

passa por leve retração, mas o consumo segue positivo, gerando demanda de importação (USDA, 2025a). Por outro lado, a adoção de uma política comercial mais agressiva pelos EUA, maior consumidor global de carne bovina, tem desorganizado as cadeias globais de suprimentos, desestabilizando mercados e acentuando vulnerabilidades decorrentes da concentração das exportações em poucos destinos. Evidentemente, o tarifaço também trará efeitos negativos aos consumidores norte-americanos, elevando os preços dos alimentos importados e pressionando a renda das famílias, evidenciando a complexidade e os riscos dessa política (LCA, 2025). No Brasil, a imposição dessas tarifas, pode prejudicar significativamente o desempenho das exportações com a redução na competitividade frente aos outros fornecedores globais. O excesso de oferta no mercado interno pode derrubar preços e prejudicar, sobretudo, os pequenos e médios produtores com menor capacidade de diversificar mercados. Diante desse cenário, o País deve formular estratégias para mitigar os impactos, fortalecendo acordos bilaterais e protegendo os produtores por meio de políticas de inovação, crédito e infraestrutura. Para 2026, a produção do Brasil deverá crescer de maneira moderada, considerando a aproximação da reversão do ciclo pecuário, com aumento dos preços dos bezerros e recomposição dos rebanhos (USDA, 2025b).

1.1 Comércio exterior

O Brasil é o segundo maior produtor e o maior exportador de carne bovina do mundo. As exportações representam 28% do total global. Os preços são competitivos no mercado internacional. Para este ano, as exportações de carne bovina previstas estão em torno de 3,8 milhões de toneladas, de acordo com dados do USDA (2025a). O desempenho está elevado, apesar do cenário tarifário atípico, registrando recordes em volume e receita. Esse fluxo de embarques contribui para a diminuição da disponibilidade interna, sustentando as cotações em patamares historicamente elevados para um momento de ciclo de baixa. A intensificação dos sistemas produtivos, com destaque para o crescimento no número de bovinos confinados, indica que a terminação intensiva tem sido uma estratégia central para atender à demanda externa. Todavia, em 2026, a tendência é de recuo mais acentuado na produção, como consequência direta da menor disponibilidade de animais para abate, em função da maior retenção de fêmeas e da recomposição de rebanhos (Conab, 2025). As exportações deverão ficar em torno de 3,55 milhões de toneladas (USDA, 2025a).

Tabela 1 – Principais destinos das exportações brasileiras de carne bovina. Acumulado de janeiro a agosto de 2024 e 2025

Unidade geográfica	2024		2025		2024/2025 (%)	
	US\$	kg	US\$	kg	US\$	kg
Brasil	7.886.301.215	1.803.432.658	10.458.916.883	2.062.805.911	32,62	14,38
China	3.513.739.913	792.971.411	4.969.009.767	948.208.037	41,42	19,58
Estados Unidos	723.348.093	121.789.094	1.222.645.991	209.008.833	69,03	71,62
México	123.239.854	27.065.265	439.716.250	80.956.220	256,80	199,11
Chile	321.757.328	68.259.896	440.352.492	80.657.384	36,86	18,16
Rússia	196.485.665	56.601.580	317.513.954	74.248.210	61,60	31,18
Hong Kong	271.641.620	83.245.181	221.762.863	64.300.581	-18,36	-22,76
Egito	210.255.421	57.728.882	200.188.428	57.539.314	-4,79	-0,33
Filipinas	207.817.764	58.224.435	241.407.981	55.761.299	16,16	-4,23
Arábia Saudita	181.359.093	39.106.413	189.445.473	39.498.084	4,46	1,00
Argélia	136.120.138	29.676.379	170.326.298	32.056.220	25,13	8,02
Selecionados	5.885.764.889	1.334.668.536	8.412.369.497	1.642.234.182	42,93	23,04
Outros	2.000.536.326	468.764.122	2.046.547.386	420.571.729	2,30	-10,28

Fonte: Adaptado de Comexstat (MDIC, 2025).

Neste ano, o Brasil já exportou para 163 países. A China permanece como a maior parceira comercial do Brasil, contemplando as maiores remessas de carne bovina e outras proteínas animais, tendo importado 948,21 mil toneladas de carne bovina, no acumulado de janeiro a agosto de 2025, equivalente médio de 46% de toda a carne bovina exportada pelo Brasil. A expectativa é que os mercados recém-abertos possam trazer novas oportunidades de exportação, considerando o atual contexto geo-

político. A queda nas vendas para os Estados Unidos, resultado do aumento de 50% na tarifa imposta pelos EUA, pode influenciar a arrecadação, pois parte do volume, apesar de redirecionada a outros mercados, poderá ser negociada a preços inferiores aos dos EUA, uma vez que eram o segundo maior mercado do Brasil, e caíram para o sétimo lugar em agosto - queda de 51% do volume em relação a agosto de 2024, conforme dados do MDIC (2025).

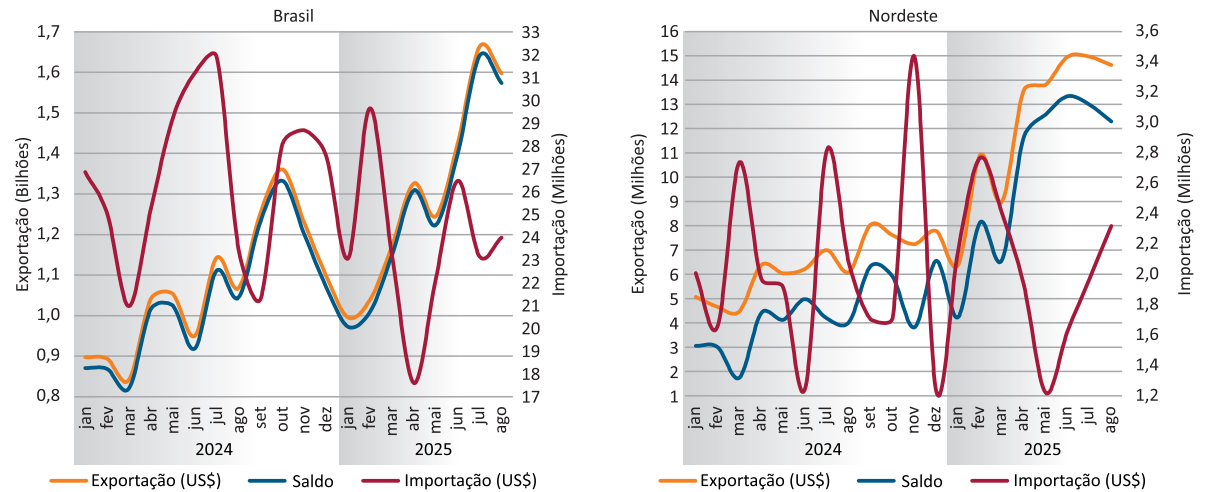
Ainda assim, as exportações de julho e agosto foram recordes históricos para o País. Os frigoríficos estimam encerrar 2025 com volumes recordes de exportação, graças à forte demanda asiática e a expansão de mercados. A China permaneceu como principal destino, importando 158 mil toneladas em agosto (**Tabela 2**), alta de 48% em relação ao mesmo mês de 2024, gerando US\$ 887 milhões em receita. O mercado mexicano, aberto desde 2023, foi o 11º maior destino em 2024 e, neste ano, já ocupa a 3ª posição destino, crescimento de 200% no acumulado anual de 2025, e de +220% considerando apenas o mês de agosto (MDIC, 2025). O Governo segue negociando, tanto para a retomada comercial com os EUA, como para abertura de novos mercados. Somente em agosto, a Indonésia e o Vietnã já habilitaram mais de 17 plantas frigoríficas no Brasil. Há tratativas em curso para a Turquia e o disputado mercado japonês (Abiec, 2025). Outro ponto positivo, é a qualidade sanitária dos rebanhos brasileiros, que já estão certificados como livre da Febre Aftosa sem vacinação, que é uma das exigências protocolares japonesas (Mapa, 2025).

Tabela 2 – Destinos das exportações brasileiras de carne bovina (kg), sob impacto das novas tarifas norte-americanas. Julho e agosto de 2024 e 2025

Unidade geográfica	2024		2025		Variação (%)	
	Julho	Agosto	Julho	Agosto	Jul/Jul	Ago/Ago
Brasil	265.647.320	245.307.426	310.209.176	295.297.946	16,77	20,38
China	122.127.987	106.911.856	158.419.385	158.056.757	29,72	47,84
Rússia	11.258.852	8.964.531	13.845.916	14.261.997	22,98	59,09
México	4.898.714	4.173.173	15.661.024	13.346.285	219,70	219,81
Chile	8.829.295	11.018.588	10.220.270	11.852.939	15,75	7,57
Filipinas	12.462.491	10.835.632	10.303.439	10.352.421	-17,32	-4,46
Egito	9.991.778	8.513.023	7.455.742	9.751.215	-25,38	14,54
Estados Unidos	17.356.373	19.146.941	18.234.576	9.345.850	5,06	-51,19
Hong Kong	11.965.762	10.071.083	8.792.794	6.694.432	-26,52	-33,53
Itália	1.979.701	3.236.864	5.324.794	5.054.855	168,97	56,17
Israel	3.118.802	3.706.414	3.932.752	4.182.671	26,10	12,85
Selecionados	203.989.755	186.578.105	252.190.692	242.899.422	23,63	30,19
Outros	61.657.565	58.729.321	58.018.484	52.398.524	-5,90	-10,78

Fonte: Adaptado Comexstat (MDIC, 2025).

Figura 1 – Desempenhos mensais das balanças comerciais brasileira e nordestina de carne bovina (US\$)



Fonte: Adaptado de ComexStat (MDIC, 2025).

No acumulado de janeiro a agosto de 2025 em comparação com o mesmo período de 2024, o Nordeste aumentou as vendas de carne bovina em volume +87,17% (Kg) e em valores arrecadados em +113,87% (US\$), exportando para 72 países. A maior parte das exportações nordestinas foi destinada à América do Sul e Ásia, especificamente Uruguai e Hong Kong, com 31,69% e 11,66% do total exportado pelo Nordeste, respectivamente. As reduções das exportações de carne bovina pelo Uruguai favoreceram os embarques de remessas nordestinas para esse destino, alta de +191,03% em volume em relação ao mesmo período de 2024. Ao considerar as exportações por estado do Nordeste, os embarques da carne bovina aumentaram expressivamente em Pernambuco, Maranhão, Ceará, Bahia e Alagoas, em volume (kg) e em faturamento (US\$), (**Tabela 3**). Destaque para o aumento das exportações de Pernambuco (+330,10%), atrelado a habitação de plantas frigoríficas para exportação, no município de Canhotinho, mas o envio de grande parte das remessas para região Norte e Sudeste. O Maranhão também consta com três plantas frigoríficas habilitadas para exportação, localizadas nos em Timon, Imperatriz e Igarapé do Meio, sendo a maioria embarcada no Porto de Pecém no Ceará (Abiec, 2025; Mapa, 2025).

Tabela 3 – Principais destinos das exportações nordestinas de carne bovina e desempenho por estado. Acumulado de janeiro a agosto de 2024 e 2025

Unidade geográfica	2024		2025		2024/2025 (%)	
	US\$	kg	US\$	kg	US\$	kg
Uruguai	9.143.661	2.480.115	32.904.758	7.217.933	259,86	191,03
Hong Kong	12.917.466	3.678.298	10.941.006	2.655.351	-15,30	-27,81
Líbia	2.296.531	626.226	6.551.286	1.601.881	185,27	155,80
Singapura	1.966.293	619.083	6.821.790	1.589.642	246,94	156,77
Argentina	-	-	5.449.236	1.494.938	-	-
Filipinas	-	-	4.668.796	1.167.113	-	-
Albânia	1.723.878	365.802	3.611.744	857.306	109,51	134,36
Líbano	2.740.774	543.097	4.410.765	804.054	60,93	48,05
Argélia	2.812.551	597.105	3.940.493	797.832	40,10	33,62
Emirados Árabes Unidos	4.164.287	844.290	4.223.066	763.369	1,41	-9,58
Selecionados	37.765.441	9.754.016	83.522.940	18.949.419	121,16	94,27
Outros	8.136.246	2.415.013	14.645.533	3.827.044	80,00	58,47
Nordeste	45.901.687	12.169.029	98.168.473	22.776.463	113,87	87,17
Maranhão	26.848.750	7.358.341	60.536.687	14.265.515	125,47	93,87
Bahia	16.106.727	3.841.373	20.805.824	4.413.806	29,17	14,90
Pernambuco	2.768.330	946.791	16.628.309	4.072.110	500,66	330,10
Alagoas	104.848	14.118	121.495	14.733	15,88	4,36
Ceará	73.032	8.406	76.158	10.299	4,28	22,52

Fonte: Adaptado de Comexstat (MDIC, 2025).

1.2 Produção, abate e mercado interno

No acumulado de janeiro a agosto de 2025, o Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária foi estimado em R\$ 1,43 trilhão, crescimento de 16% em comparação a 2024, considerando valores deflacionados pelo IGP-DI da FGV – agosto de 2025. A pecuária, participou com R\$ 484,49 bilhões (34%), sendo que destes, 43% vieram da bovinocultura de corte, ocupando o topo no ranking das commodities pecuárias, com aporte estimado em R\$ 206,91 bilhões para a economia. No Nordeste, a pecuária de corte exerce importante papel econômico; neste período avaliado, o VBP da pecuária atingiu R\$ 33,8 bilhões, alta de +15,81% em relação ao desempenho no mesmo período de 2024, o que impacta positivamente na Região (Mapa, 2025).

Segundo dados do IBGE (2025), o abate no 1T2025 aumentou 4,54%, em comparação com o 1T2024. A produção total de carne somou 5,15 milhões de toneladas, 2,16% a mais que em 2024. Considerando apenas o 2T2025, foram abatidas 10,46 milhões de cabeças, quantidade 5,46% superior à obtida no 1T2025, crescimento de 3,93% frente a 2T2024. Foram produzidas 2,65 milhões de toneladas no

2T2025, alta de 6,10% em relação ao 1T2025 e um aumento de 1,63% em relação ao 2T2024 (**Tabela 4**). A estimativa de abate para 2025 seria de 47 milhões de cabeças, retração já esperada, devido ao início da reversão do ciclo pecuário na segunda metade de 2025, com os produtores começando a reter vacas, diferentemente de 2024 e 2023 (USDA, 2025b).

No Nordeste, o abate cresceu 5,46% no 2T2025 em relação ao 1T2025, de 856 mil para 958 mil cabeças, respectivamente, e cresceu +13,49% quando comparado com o 2T2024, incremento de 844 mil cabeças (**Tabela 4; Figura 2**). Para Soares e Ximenes (2025), são abatidos animais terminados no final do período chuvoso, criados de forma extensiva a pasto, sendo que parte desta oferta é oriunda também da bovinocultura de dupla aptidão, principalmente nos pequenos municípios. Outra parcela do abate, concentra-se nos sistemas intensivos e semi-intensivos, distribuídos por toda a Região.

Tabela 4 – Desempenho trimestral do abate em número de animais (mil cabeças) e produção de carne (toneladas) no Brasil, por Região e nos estados do Nordeste

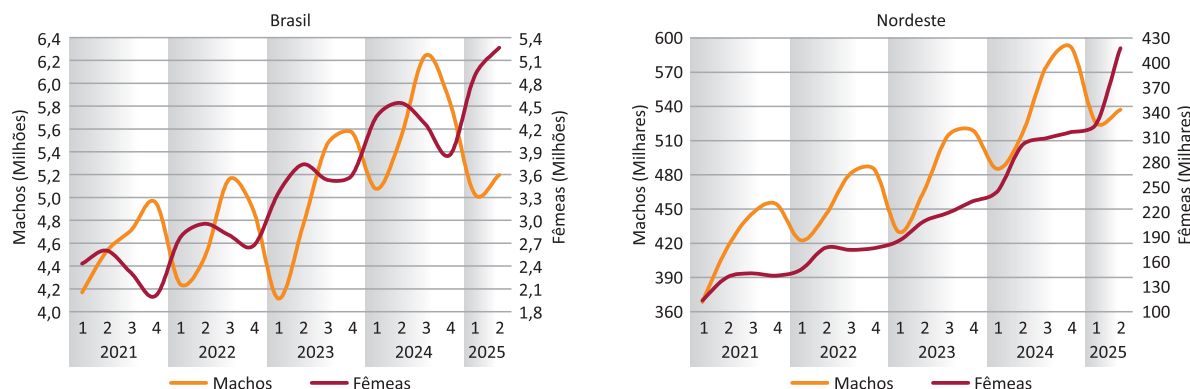
Variável/Unidade geográfica	2024				2025		Variação (%)	
	1	2	3	4	1	2	2T/1T	2T/2T
Animais abatidos (Mil cabeças)	9.433,52	10.067,71	10.500,59	9.687,37	9.921,98	10.463,69	5,46	3,93
Centro-Oeste	3.633,19	3.867,38	3.975,67	3.437,51	3.655,75	3.784,46	3,52	-2,14
Norte	2.172,50	2.292,47	2.392,88	2.162,73	2.367,27	2.472,01	4,42	7,83
Sudeste	1.955,37	2.175,78	2.260,30	2.062,17	2.088,10	2.243,49	7,44	3,11
Sul	883,48	856,86	930,40	1.074,68	915,42	959,80	4,85	12,01
Nordeste	766,13	844,57	910,36	921,06	856,82	958,49	11,87	13,49
Bahia	322,04	347,96	377,18	360,66	329,54	384,27	16,61	10,44
Maranhão	180,19	192,99	210,37	200,45	196,18	212,53	8,33	10,12
Pernambuco	75,93	89,44	92,80	116,03	109,05	119,59	9,66	33,71
Sergipe	64,78	74,65	82,02	83,65	83,34	89,41	7,28	19,77
Alagoas	39,79	43,66	42,81	50,04	42,20	43,22	2,41	-1,00
Ceará	30,42	33,10	36,31	39,45	37,46	42,50	13,46	28,39
Piauí	23,03	28,41	32,64	33,07	31,46	38,16	21,28	34,33
Rio Grande do Norte	16,73	18,74	19,14	20,65	27,59	28,82	4,44	53,75
Paraíba	13,21	15,62	17,10	17,06	-	-	-	-
Produção de carne (toneladas)	2.431.474	2.607.580	2.784.341	2.532.548	2.497.826	2.650.085	6,10	1,63
Centro-Oeste	961.520	1.033.245	1.107.168	939.794	946.843	993.245	4,90	-3,87
Norte	544.484	571.557	600.609	542.269	571.370	598.489	4,75	4,71
Sudeste	508.131	570.381	607.429	548.333	533.999	578.482	8,33	1,42
Sul	215.372	208.570	228.025	259.270	221.002	232.193	5,06	11,33
Nordeste	196.350	216.537	233.485	235.737	214.571	235.925	9,95	8,95
Bahia	83.134	90.802	99.383	94.515	83.930	96.895	15,45	6,71
Maranhão	44.937	47.711	51.636	48.502	46.633	50.553	8,41	5,96
Sergipe	18.879	21.509	23.360	23.512	23.171	24.443	5,49	13,64
Pernambuco	20.660	24.472	25.073	31.895	29.565	31.599	6,88	29,12
Alagoas	10.693	11.498	11.501	13.490	11.483	10.298	-10,32	-10,44
Ceará	6.509	7.065	7.722	8.541	8.044	8.930	11,01	26,40
Piauí	4.038	4.925	5.661	5.821	5.485	6.708	22,31	36,22
Paraíba	3.806	4.510	4.914	4.897	-	6.499	-	44,11
Rio Grande do Norte	3.694	4.045	4.235	4.565	6.260	-	-	-

Fonte: IBGE/PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2025a).

A pressão no abate de vacas vem aumentando consistentemente desde 2021, atingindo 49% do total no primeiro semestre de 2025 (**Figura 2**), o que trará impacto, a partir do segundo semestre de 2025, nos preços do mercado de reposição. Neste cenário, que antecede a reversão no ciclo pecuário, o estímulo à cria deverá continuar ocupando papel fundamental como estratégia do setor. Os preços do bezerro vêm registrando altas mais intensas que as do boi gordo ao longo do ano. Em 2026, sobretudo

no segundo semestre, o preço da arroba deverá subir, favorecido por um cenário de oferta mais restrita pela pressão na retração dos abates. Ao mesmo tempo, categorias de reposição (bezerros e boi magro) tendem a encarecer, influenciadas pela menor oferta e pela expectativa de margens mais favoráveis ao criador (Conab, 2025).

Figura 2 – Desempenho trimestral relativo do abate de machos e fêmeas no Brasil e no Nordeste



Fonte: IBGE/PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2025a).

Nota: Machos (bois e novilhos); Fêmeas (vacas e novilhas).

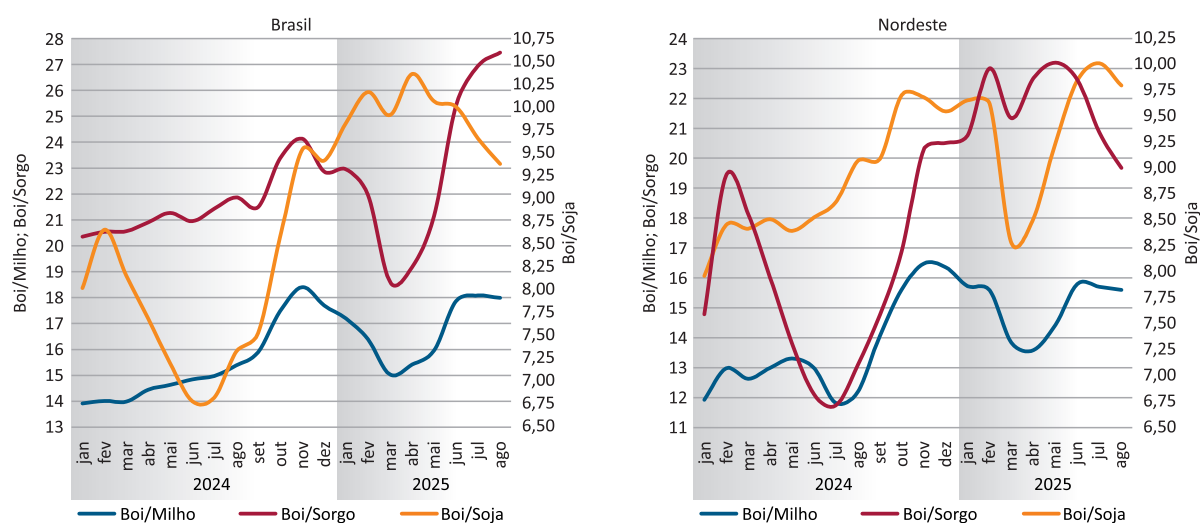
No Brasil, as criações são predominantemente a pasto, mas nota-se aumento de confinamentos e semiconfinamentos, visando reduzir o tempo de produção e melhorar os lucros. Muitas áreas de pastagens têm sido convertidas à produção de grãos, considerando a alta rentabilidade das culturas que são de caráter cíclico. (USDA, 2025b). Esse ganho em produtividade colabora com a alta da oferta de animais terminados e contribui com o ritmo dos abates em todo País. O crescimento da oferta de animais tem resultado em pressão sobre os preços pagos pelo boi gordo. O último Censo de Confinamento, elaborado pela Dsm-firmenich, mostra que em 2024, havia cerca de 8 milhões de cabeças confinadas no Brasil, alta de 11% em relação a 2023. Para 2025 e 2026, a previsão é de aumento no confinamento em todo o Brasil. A melhoria nos preços de bezerros e gado gordo nos primeiros oito meses de 2025, também favorecerão o otimismo quanto aos preços de 2026. No entanto, o gado confinado ainda representa uma pequena proporção do rebanho total no Brasil. O perfil é concentrado, sendo que os 100 maiores confinadores detêm 49% do rebanho confinado, predominando a região Centro-Oeste e o estado de São Paulo (USDA, 2025b).

Para 2025, o Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal – Sindirações, prevê um aumento de cerca de 6,9% na produção de ração para pecuária de corte no Brasil em relação a 2024, o que deve superar 7,7 milhões de toneladas. Todavia, neste segundo semestre, o desempenho dos confinamentos vai depender do alívio nos custos de produção, dos preços futuros serem mais atraentes e, sobretudo, da eficiência gerencial dos empreendimentos. Para os próximos anos, o ritmo da demanda exercerá papel determinante.

Com a maior oferta interna de milho e soja, a retração nos preços da saca continuará favorecendo as relações de troca com a carne bovina, devido à redução de custos. A produção estimada para a safra 2024/2025 de milho está em torno de 139,7 milhões de toneladas, 20,9% superior à safra 2023/2024. Para a soja, a produção estimada é de 171,5 milhões de toneladas, crescimento de 13,3% sobre a safra anterior (Conab, 2025a). A relação de troca, que vinha caindo no primeiro semestre de 2024, se elevou no segundo semestre de 2025, apesar da retomada nos preços do milho, as oscilações nos preços da soja foram menores e a valorização da arroba do boi vem sustentando o movimento de alta na relação de troca da carne com insumos. Além disso, a utilização do sorgo nas dietas incluindo silagem, como alternativa ao milho, tem se mostrado boa opção na relação de troca, com impacto na redução dos custos (Conab, 2025b). Para o Nordeste, a relação de troca tanto com milho quanto com a soja, seguiu a mesma tendência nacional. As oscilações no preço do milho têm influenciado a relação de troca, bem como a elevação nos preços da arroba (Figura 3).

O clima é um fator importante para pecuária, especialmente considerando que a maioria da produção é em pastagens. Com base em dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no Nordeste, em agosto, diversas áreas do interior tiveram acumulados de chuva abaixo de 50 mm, reduzindo os níveis de umidade do solo, principalmente na parte centro-oeste da Bahia, centro-sul do Piauí, oeste de Pernambuco e Paraíba, além do sul do Ceará e do Maranhão. Porém, do litoral do Rio Grande do Norte até o nordeste da Bahia, os volumes foram acima dos 150 mm. Já no noroeste do Maranhão, variaram entre 50 mm e 70 mm. A partir de outubro, a previsão é de chuvas acima da média no centro-oeste nordestino e redução das chuvas na costa leste. Todavia, ainda persiste a possibilidade de baixos níveis de umidade no interior da região nos próximos dois meses, seguindo com condições favoráveis para o milho de terceira safra no Sealba e maturação/colheita do milho segunda safra no Matopiba. Os produtores seguem monitorando o clima para a produção dos insumos, bem como na formação e recuperação das pastagens (Conab, 2025a).

Figura 3 – Desempenho mensal da relação de troca entre os preços da carne bovina (kg), com o milho (kg), com a soja (kg) ou com o Sorgo (R\$/kg) no Brasil e no Nordeste (R\$/kg)

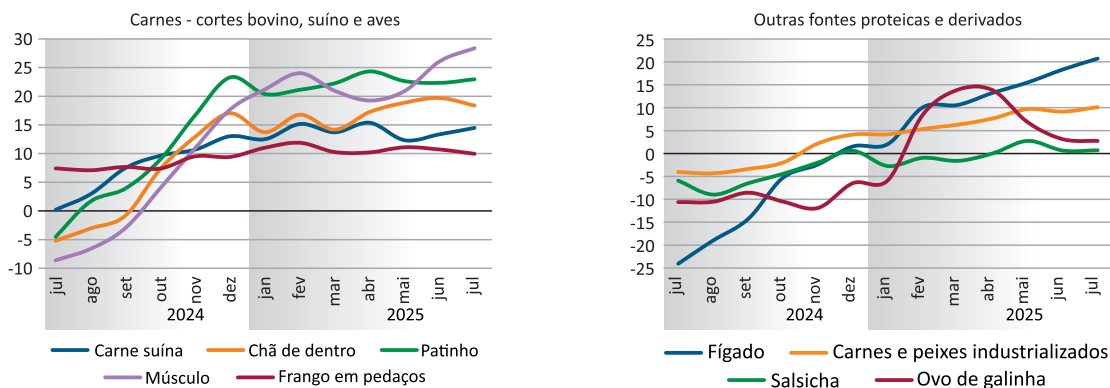


Fonte: Conab/Preços recebidos pelos produtores; média anual para os anos fechados e para 2025 – preços médios de janeiro a fevereiro. Elaboração CGPOP/DAEP/SPA/MAPA.

Nota: Considerar dados de Boi Gordo (15kg). Valores deflacionados pelo IGP-DI da FGV – agosto/2025.

De acordo com a pesquisa Focus/BCB, 5 de setembro/2025, a projeção é de crescimento do PIB de 2,16% em 2025 e 1,85% em 2026; inflação de 4,85% em 2025 e 4,30% em 2026 e taxa de câmbio de 5,55 R\$/US\$ em 2025 e 5,60 R\$/US\$ em 2026. O cenário econômico, em 2025 e 2026, é de desempenho pouco expressivo, o que afeta diferentes níveis de produção e consumo (USDA, 2025). Todavia, esses efeitos vêm sendo atenuados pelo bom desempenho do mercado de trabalho, com a melhoria do poder de compra da população. Em se tratando de questões econômicas, o repasse ao consumidor é sempre um desafio, impactando nas margens de rentabilidade e lucratividade do setor produtivo e da indústria. Para 2025 e 2026, espera-se que os preços sejam mais altos do que os experimentados em 2024, sendo refletidos nos preços ao consumidor. Esse movimento pode estimular a substituição do consumo por proteínas de menor custo relativo, como carne de frango e suína, reduzindo a participação da carne bovina na dieta doméstica, especialmente entre a população de menor renda (Conab, 2025). No Nordeste, nota-se uma maior estabilidade nos preços da carne suína e carne de frango, quando comparadas a carne bovina, vem como forte variação nos preços do fígado e da carne industrializada, sinalizando a demanda aquecida para estas fontes proteicas alternativas (Figura 4).

Figura 4 – Variação mensal de preços ao consumidor de carnes e derivados no Nordeste



Fonte: Adaptado do INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE, 2025b).

Notas:

1) Com a atualização das Estruturas de Ponderação, obtidas a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - 2017-2018, foram introduzidos aperfeiçoamentos na classificação dos produtos e serviços que compõem as estruturas dos índices de preços. Com isso, foram criadas tabelas, a partir de janeiro de 2020 para o IPCA e INPC e fevereiro de 2020 para o IPCA-15, contendo os dados com as estruturas atualizadas. Os dados de períodos anteriores são disponibilizados em outras tabelas;

2) A variação acumulada em 12 meses está disponível a partir de dezembro de 2020; 3) Valores médios Fortaleza, Recife e Salvador.

No 2T2025, a taxa de desocupação alcançou a menor marca da série, 5,8%. No Nordeste, no 2T2025, foi de 8,2%, recuo de -17,17% em relação ao 1T2025, 9,9%, cerca de 257 mil pessoas reintegradas ao mercado de trabalho, segundo dados da PNAD Contínua (IBGE, 2025c). O agronegócio empregou 28,5 milhões de pessoas no País no 1T2025 (Cepea, 2025). Nestes, a agroindústria empregou 4,82 milhões de pessoas, crescimento de 4,8% quando comparado com 1T2024, o maior valor já registrado para um primeiro trimestre. A indústria do abate de animais aumentou 14,4% (118.979 trabalhadores). Porém, destacam-se reduções na criação de bovinos (-2,6% ou 47.848 trabalhadores). No Nordeste, a bovinocultura de corte, segundo dados do MTE/RAIS (setembro, 2025) no acumulado e 2020 a 2024, contratou mais (+24,19%), partindo de 45,5 mil empregos ativos em 2020 para 56,5 mil admissões ativas em 2024 (**Tabela 5**). Ênfase não apenas para a Bahia, Minas Gerais e Maranhão que têm maior tradição na bovinocultura de corte, também Piauí, Pernambuco, Alagoas e Rio Grande do Norte.

Tabela 5 – Número de vínculos empregatícios ativos em Bovinocultura de Corte, na área de atuação do Banco do Nordeste, no período de 2020 a 2024¹

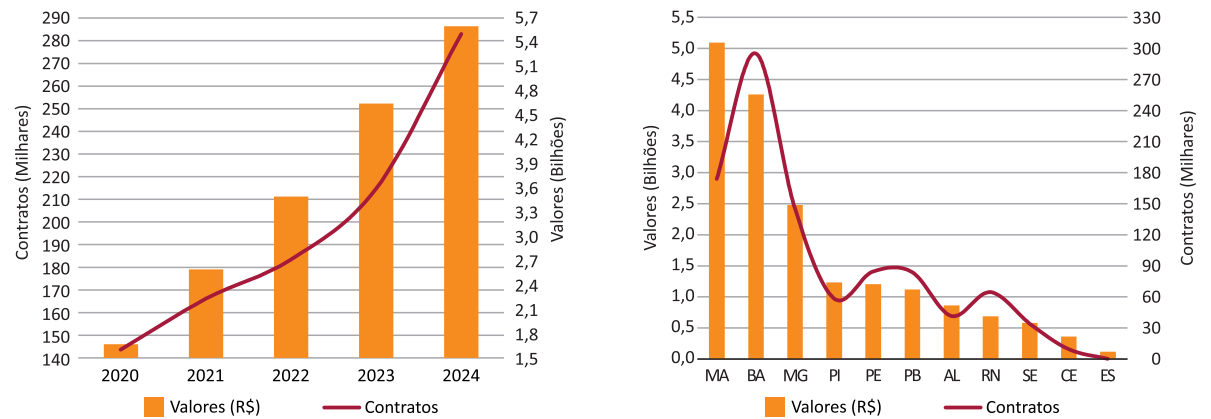
Vínculos ativos	2020	2021	2022	2023	2024
	45.453	47.736	54.838	54.905	56.446
Criação de Bovinos para Corte					
Total	34.844	37.036	43.374	42.831	43.018
Bahia	12.392	13.374	15.395	14.923	15.203
Minas Gerais	9.297	9.906	10.875	10.340	10.137
Maranhão	5.284	5.688	6.989	7.264	7.210
Espírito Santo	2.176	2.136	2.369	2.236	2.190
Pernambuco	1.389	1.411	1.934	2.019	2.011
Sergipe	1.694	1.679	2.084	2.046	1.993
Alagoas	1.156	1.347	1.679	1.797	1.977
Piauí	377	431	552	663	745
Paraíba	443	464	667	717	726
Rio Grande do Norte	346	323	554	550	552
Ceará	290	277	276	276	274

Vínculos ativos	2020	2021	2022	2023	2024
	45.453	47.736	54.838	54.905	56.446
Frigorífico - Abate de Bovinos					
Total	10.609	10.700	11.464	12.074	13.428
Bahia	2.564	2.475	3.275	3.512	4.084
Minas Gerais	3.038	3.423	3.078	2.850	3.097
Maranhão	1.616	1.607	1.738	1.862	2.079
Espírito Santo	2.040	1.727	1.778	1.872	1.886
Pernambuco	171	310	516	766	789
Alagoas	289	273	323	398	430
Sergipe	275	234	247	288	359
Paraíba	176	194	184	237	333
Rio Grande do Norte	254	237	132	97	141
Piauí	80	115	80	101	137
Ceará	106	105	113	91	93

Fonte: MTE/PDET/RAIS. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 23 setembro. 2025. Elaboração: BNB/Etene/CGIE.
Notas: ¹ Subclasse CNAE A0151201 (Criação de bovinos para corte) e CNAE A01011201 (Frigorífico – abate bovinos). ² Valores de MG e ES são referentes apenas aos municípios de atuação do BNB.

As políticas de agronegócio do Brasil nas últimas décadas têm se concentrado em aumentar a produtividade, sustentabilidade e resiliência através de um quadro abrangente de crédito rural, gestão de riscos, estabilização de preços e inovação. Em termos de fomento, o Banco do Nordeste, de janeiro a agosto de 2020 a 2025, investiu de forma quase linear R\$ 18,03 bilhões na bovinocultura de corte, com destaque para 2024, onde os investimentos giraram em torno de R\$ 5,6 bilhões, com recursos provenientes do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE). Investimentos no Semiárido (60,2%), correspondente a cerca de 73,23% das operações. As contratações no Maranhão, Bahia e Minas Gerais se destacaram, em valores e volume. Assim, o Banco seguirá impulsionando o desenvolvimento regional (BNB, 2025).

Figura 5 – Desempenho de investimentos, no agregado e por estado, para atividade Bovinocultura de corte¹, na área de atuação do Banco do Nordeste. Acumulado de janeiro de 2020 a dezembro de 2024



Fonte: BNB/Base do Ativo. Acesso: 24 de setembro de 2025. Elaboração: BNB/Etene/CGIE.
Notas: 1) Subclasse CNAE A0151201 (Criação de bovinos para corte) e CNAE A01011201 (Frigorífico – abate bovinos).

Tabela 6 – Resultados financeiros de empresas do setor de pecuária de corte

Ranking	Empresas	CNAE 2.0	ROT	UF	EBITDA (%)	Dívida/EBITDA	Ano Fiscal
1	Jbs S.A.	1011-2/01	417.430,04	SP	8,54	3,36	2024
2	Marfrig Global Foods S.A.	1011-2/01	148.561,35	SP	8,82	5,03	2024
3	Frigol S.A. (Lençóis Paulista)	1011-2/01	3.492,58	SP	5,95	2,97	2024
4	Prima Foods S.A. (Araguari)	1011-2/01	2.697,59	MG			2023
5	Frisa Frigorífico Rio Doce S.A.	1011-2/01	2.328,31	ES	4,47	4,57	2024
14	Minerva S.A. (Janaúba)	1011-2/01	500.00 - 1,000	MG			Estimativa
29	Frisa Agropecuaria S.A.	0151-2/01	350,22	MG		-0,39	2023
48	Masterboi Ltda. (Canhotinho)	1011-2/01	100.00 - 250.00	PE			Estimativa
49	Mafrial Matadouro e Frigor. Ltda.	1011-2/01	100.00 - 250.00	MG			Estimativa
50	M & M Ind. Alimentícia Ltda. (Macaíba)	1011-2/01	100.00 - 250.00	RN			Estimativa
56	Frigotil – Frigor. Timon S.A.	1011-2/01	100.00 - 250.00	MA			Estimativa
96	Cia. Agropec. do Arame	0151-2/01	86,91	MA	41,33	4,70	2023
98	Santo Aleixo Mg Emp. Agropec. Ltda. (Perdizes)	0151-2/01	50.00 - 100.00	MG			Estimativa
101	Rima Agroflorestal Ltda.	0151-2/01	50.00 - 100.00	MG			Estimativa

Fonte: Emis Next (2025). Uma empresa ISI Emerging Markets Group.
Nota: Atividade CNAE 2.0 (Abate bovinos -1011-2/01; Criação bovinos para corte 0151-2/01). ROT = Receita Operacional Total. Avaliação dos resultados no ranking de 10.000 empresas do setor. Todos os números em Milhões BRL. A cotação usada nas valuations e múltiplos é o preço de fechamento da data de referência. O preço de fechamento está sempre na moeda da Bolsa de Valores local.

2 Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório	- Em relação às exportações, de acordo com o FOCUS/BCB (setembro, 2025), para a regulação do câmbio, a expectativa é de que a taxa de câmbio fique em torno de R\$/US\$ 5,50 ao longo de 2025 e R\$/US\$ 5,60 para 2026; - As elevadas tarifas impostas pelos EUA à exportação da carne bovina, pode impactar fortemente o setor. O País tem procurado redirecionar suas remessas e ampliar acordos multilaterais entre países, como alternativa de mitigar esses impactos. A negociação é a melhor alternativa.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	- A previsão climática é de neutralidade até outubro de 2025, depois, chuvas acima da média no centro-oeste nordestino e redução na costa leste, mas com possibilidade de baixos níveis de umidade no interior da região nos próximos 2 meses; - Os custos de produção seguem impactando a rentabilidade; a relação de troca da carne com os insumos para rações vem melhorando desde 2024, e tem favorecido a expansão das criações semi-intensiva e intensivas; - A sustentabilidade é uma prerrogativa do mercado internacional. As políticas voltadas para recuperação de áreas degradadas e descarbonização nos setores de produção estão em curso, de maneira que os produtores estão procurando ajustar-se às novas exigências. - O País, em todo território nacional, foi considerado livre de febre aftosa sem vacinação, o que fortalece a imagem da produção brasileira no exterior.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)	- No circuito pecuário, o Centro-Sul possui uma cadeia produtiva bem estruturada. A atividade é tradicional e é amparada por boa liquidez no mercado formal, inclusive, exportação; representando em setembro de 2025, 14,5% do Valor Bruto da Produção em Pecuária/Bovinocultura (Mapa, 2025). Na região fora do semiárido, as criações seguem esta mesma tendência. Todavia, na maioria dos municípios do semiárido, não há organização dos produtores, há sazonalidade da produção, e os animais de corte locais têm baixa conformação frigorífica, pois fazem parte de rebanhos leiteiros ou mistos. A informalidade no abate e no transporte de animais e de produtos do abate no âmbito dos pequenos municípios são desafios importantes; - O avanço operacional no Eixo Norte tem ajudado nas conexões setoriais, favorecendo a redução de custos. Regiões produtoras no Nordeste de grãos Matopiba (Bahia, Maranhão e Piauí) e Sealba (Sergipe, Alagoas e Norte da Bahia); a demanda insatisfeita de um amplo mercado regional (institucional e formal) e uma demanda externa aquecida fortalecem a atividade; a relação cambial está favorável às exportações. As criações intensivas e semi-intensivas vêm expandindo atividade principalmente nas regiões mais próximas à produção de grãos.
Resultados das empresas que atuam no setor	De acordo com dados da EMIS NEXT (2025), grande parte de empresas do setor pecuário de processamento de carne no Brasil e no Nordeste estão com indicadores financeiros positivos. Destaque para empresas como a FRISA – Frigorífico Rio Doce, de Colatina/ES e a FRISA Agropecuária, de Nanuque /MG, Minerva em Janaúba/MG, Masterboi de Canhotinho/PE, Frigotil em Timon/MA, todos na área de atuação do BNB e com forte participação no mercado.

Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)

- A capacidade de reorganização dos mercados após a pressão das tarifas norte-americanas, o aprofundamento na busca por apoios multilaterais entre os países, incluindo a assinatura de Acordo de livre comércio entre a União Europeia e o Mercosul podem favorecer as relações comerciais do Brasil. A inclusão de práticas sustentáveis para atendimento da pauta ASG na atividade, deverá gradualmente se expandir, à medida que as pressões externas e internas pesarem sobre as regulamentações para produção e abate. A carne bovina brasileira é bem-conceituada no mercado exterior, com boa imagem, bom controle sanitário e preços competitivos. O comércio exterior continua favorável às exportações e o Nordeste segue a mesma tendência. Para 2026, espera-se uma quebra de oferta pela reversão no ciclo de produção e aumento do gado de reposição de estoques, com elevação nos preços.

Referências

ABIEC – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRAS DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNE. Disponível em: Comunicado à Imprensa – Salvaguarda - ABIEC/. Acesso: agosto de 2025.

BCB - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Ata da 273ª Reunião do Comitê de Política Monetária – COPOM**. 2025. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascomom/>. Acesso: setembro, 2025.

BCB - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Focus: Relatório de Mercado**. 05 de setembro 2025. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/>. Acesso: setembro, 2025.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Boletim Mercado de trabalho do Agronegócio Brasileiro. Acompanhamento Trimestral. 1º Trimestre 2025**. Disponível em: https://www.cepea.org.br/upload/kceditor/files/02%20Boletim%20%20%20Mercado%20de%20Trabalho%20do%20Agroneg%C3%B3cio%20-%201T2025_CNA.20jun2025_rev1.pdf. Acesso: setembro. 2025

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos**, Brasília, DF, v. 12, safra 2024/25, n. 12, 12º levantamento, setembro 2025b.

_____. **Preços Médios Mensais**. Brasília: CONAB, 2025. Disponível em: <https://sisdep.conab.gov.br/preciosagriweb>. Acesso: setembro 2025a.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo**. <https://www.ibge.gov.br/indicadores#ipca>. Acesso: setembro, 2025b.

_____. **Pesquisa Trimestral do Abate de Animais** - 2º trimestre 2025. <https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/brasil>. Acesso: setembro, 2025a.

_____. **PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua**. <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct>. Acesso: agosto, 2025c.

Tendências Consultoria. LAECO Macroeconomic Report. Agosto 2025. EMIS: ISI Emerging Markets Group Company. 2025.

MAPA – MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **Valor Bruto da Produção**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp>. Acesso: agosto 2025.

MDIC – MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso: setembro 2025.

MTE – MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**: Valores de remuneração, saldo de emprego, Bovinocultura de corte, 2025. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso: setembro. 2025.

SINDIRAÇÕES -SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL. **Boletim Informativo**. Disponível em: https://sindiracoes.org.br/wp-content/uploads/2025/09/boletim_informativo_setor_set25_port_sindiracoes.pdf. Acesso: setembro 2025.

SOARES, K. R.; XIMENES, L. F. Carne Bovina: v. 10 n. 384, abril, 2025. **Caderno Setorial ETENE**, Fortaleza: Banco do Nordeste, v. 10, 2025. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/cse/article/view/3185>. Acesso em: 26 set. 2025.

USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Brazil: Livestock and Products Annual**. 09 de setembro de 2025. Disponível em <https://fas.usda.gov/data/brazil-livestock-and-products-annual>. Acesso: setembro, 2025b.

_____. **PDS ONLINE**: Livestock and Poultry. 2025. Disponível em <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso: agosto, 2025a.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>